

As coisas invisíveis (CIC 325-354)

Os dois Símbolos da Fé (o Símbolo dos Apóstolos e o Niceno-Constantinopolitano) que professamos alternadamente na liturgia dominical, deixam claro que Deus é o Criador do céu e da terra... de todas as coisas visíveis e invisíveis. A expressão "céu e terra" significa tudo o que existe: a terra é o mundo dos homens, o céu ou os céus, pode indicar o firmamento, mas também a morada do próprio Deus. Além disso, a palavra "céu" indica o lugar das criaturas espirituais - os anjos - que cercam Deus.

Os anjos

A ideia de que a doutrina dos anjos está ultrapassada infelizmente é bastante difundida hoje, não só na esfera protestante, mas também em muitos círculos católicos. A convicção de sua existência foi unanimemente compartilhada por todos os povos ao longo da Idade Média até a Idade Moderna, para começar a ser questionada ou negada somente a partir do século. XVIII, ou seja, apenas a partir da chamada "idade das luzes".

Aqueles que não acreditam na autoridade das Escrituras colocam o discurso sobre os anjos no mesmo nível do discurso sobre "Chapeuzinho Vermelho" ou "Branca de Neve e os Sete Anões", descartando-o como um conto de fadas para crianças. Os crentes, por outro lado, que questionam ou contestam a realidade dos anjos, reconhecem que sua existência é amplamente atestada pela Bíblia, mas argumentam que, para a Bíblia, os anjos são apenas imagens metafóricas da bondade e providência de Deus ou símbolos abstratos do bem;

A existência dos anjos é uma verdade de fé, atestada não só pela Sagrada Escritura, mas também pelo Magistério da Igreja e pela Tradição. O IV Concílio de Latrão explica que: «desde o início dos tempos, Deus criou ambas as ordens de criaturas, a espiritual e a material, ou seja, os anjos e o mundo terrestre, e depois o homem, quase participante de uma e de outra, composto de alma e corpo». (cf. Quarto Concílio de Latrão, Cap. 1, De fide catholica: DS 800;

Santo Agostinho diz, deles, que a palavra anjo designa a missão, ele é de fato um mensageiro de Deus, e não a natureza que é espírito. Como criaturas puramente espirituais, eles têm inteligência e vontade; eles são criaturas pessoais e imortais. Eles superam todas as criaturas visíveis em perfeição.

Jesus e os anjos

Cristo é o centro do mundo angélico. Eles são "seus anjos": "Quando o Filho do homem vier com seus anjos..." (Mt 2,31). Criados para Ele e em vista Dele, eles O servem na obra da Redenção, atuando como mensageiros (No grego antigo ἄγγελος (de ἀγγέλλω "anúncio").

Desde a criação e ao longo da história da Salvação, eles anunciam esta Salvação e servem à realização do desígnio salvífico de Deus. Da Encarnação à Ascensão, a vida do Verbo Encarnado é rodeada pela adoração e serviço dos anjos. Quando Deus "introduz o primogênito no mundo, diz: que todos os anjos de Deus o adorem" (Hb 1,6).

Protegem a infância de Jesus, servem a Jesus no deserto, consolam-no na sua agonia. Ainda são os anjos que evangelizam anunciando a Boa Nova da Encarnação e Ressurreição de Cristo. Quando Jesus voltar, eles estarão a serviço de seu julgamento.

Anjos na vida da Igreja

Toda a vida da Igreja se beneficia da poderosa ajuda dos anjos. Na liturgia, a Igreja se une aos anjos para adorar o Deus três vezes santo.

Os anjos estão presentes no ciclo litúrgico, como em todos os mistérios de Cristo. A partir do Advento, a liturgia nos coloca na presença de um anjo, fazendo-nos meditar sobre duas Anunciações dirigidas a Zacarias, no templo de Jerusalém, e a Maria, na cidade de Nazaré. Várias antífonas do Antifonário evocam esta cena em que um anjo conversa com uma criatura: Gabriel diante de Maria (25 de março, festa da Anunciação, reutiliza essas mesmas antífonas). Este é certamente o período do anjo Gabriel, e a recitação diária do Angelus ao longo do ano nos mantém na presença deste anjo. A pérola da liturgia que evoca a cena com uma sobriedade digna dos afrescos de Fra Angelico é a antífona *Missus est*, curta e inesquecível. Também encontramos no hinário Solesmen um belíssimo Responsório com o mesmo texto. No Natal irrompe a Glória e a tão fresca alegria do anúncio angélico aos pastores. No primeiro domingo da Quaresma, a liturgia faz-nos repetir o Salmo 90, salmo mencionado nos Evangelhos sobre a tentação de Cristo. Ficou como um versículo repetido ao longo da Quaresma: "Ele deu ordens aos seus anjos / para te guardarem em todos os teus caminhos".

Finalmente, a Igreja celebra a memória de alguns anjos em particular: San Michele, San Gabriele, San Raffaele, os anjos da guarda. Desde a infância até a morte, a vida humana é cercada por sua proteção e sua intercessão. p. Pio "Ele é seu maior amigo e te defende, mesmo quando você está totalmente errado."

«Quando precisares, envia-me o teu anjo da guarda». Aos que pediam ajuda ao Padre Pio, uma lembrança em orações para alguma dificuldade particular, ele respondia: "Quando precisar, mande-me o seu anjo da guarda". "Mas você realmente ouviu o que estou enviando para dizer ao meu anjo da guarda?" um filho espiritual perguntou a ele um dia. E o pai respondeu: "O quê, você acha que eu sou surdo?" "Devemos ser devotos dos anjos: invoque-os com frequência".

"Pai, os anjos sorriem para nós?" "Claro, eles são nossos irmãos." "Como os anjos rebeldes pecaram, Pai, se eles estavam no céu?" "Eles não estavam no céu, mas em outro mundo. Somente após o julgamento os anjos fiéis foram admitidos à visão beatífica". "Pai, vamos ocupar os lugares vagos pelos anjos rebeldes? E haverá algum para mim? "Você quer quantos são!".

Certifico aqui abaixo assinado sob a santidade do juramento, que Padre Pio, depois de receber o presente, literalmente explicou seu conteúdo para mim. Quando perguntei como ele poderia ler e explicar, mesmo sem saber o alfabeto grego, ele respondeu: Você sabe! O anjo da guarda me explicou tudo.

Ó Raffaelina, como é reconfortante saber que você está sempre sob a custódia de um espírito celestial, que nem mesmo nos abandona (coisa admirável!) no ato de desagradar a Deus! Quão doce é esta grande verdade para a alma crente! A quem, pois, pode temer a alma devota que estuda amar a Jesus, tendo sempre consigo tão ilustre guerreiro? Ou não foi ele talvez um daqueles muitos que junto com o anjo São Miguel lá no empíreo defenderam a honra de Deus contra Satanás e contra todos os outros espíritos rebeldes e finalmente os reduziram à perdição e os prenderam no inferno?

Bem, saiba que ele ainda é poderoso contra Satanás e seus satélites, sua caridade não falhou, nem nunca deixará de nos defender. Adquirir o bom hábito de sempre pensar nele. Que perto de nós está um espírito celeste, que do berço ao túmulo não nos abandona um instante sequer, nos guia, nos protege como um amigo, um irmão, deve ser sempre um consolo para nós, principalmente nas horas mais tristes para nós .

Saiba, ó Raffaelina, que este bom anjo está orando por você: ele oferece a Deus todas as suas boas obras que você faz, seus santos e puros desejos. Nas horas em que te sentires sozinho e abandonado, não te queixes de não ter uma alma amiga, a quem te possas abrir e lhe confiar as tuas mágoas: pelo amor de Deus, não te esqueças desta companheira invisível, sempre pronta a ouvir para você, sempre pronto para consolá-lo.

Ó deliciosa intimidade, ó companhia abençoada! Ou se todos os homens soubessem compreender e apreciar este grande dom que Deus, no excesso do seu amor pelo homem, nos concedeu este espírito celeste! Lembre-se frequentemente de sua presença: devemos fixá-lo com os olhos da alma; agradeça a ele, ore por ele. Ele é tão delicado, tão sensível; respeite isso. Tenha medo constante de ofender a pureza de seu olhar. Invoque muitas vezes este anjo da guarda, este anjo benevolente, repita muitas vezes a bela oração: "Anjo de Deus, que sois o meu guardião, confiado a vós pela bondade do Pai celeste, iluminai-me, guardai-me, guiai-me agora e sempre"